

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVII - N.º 800

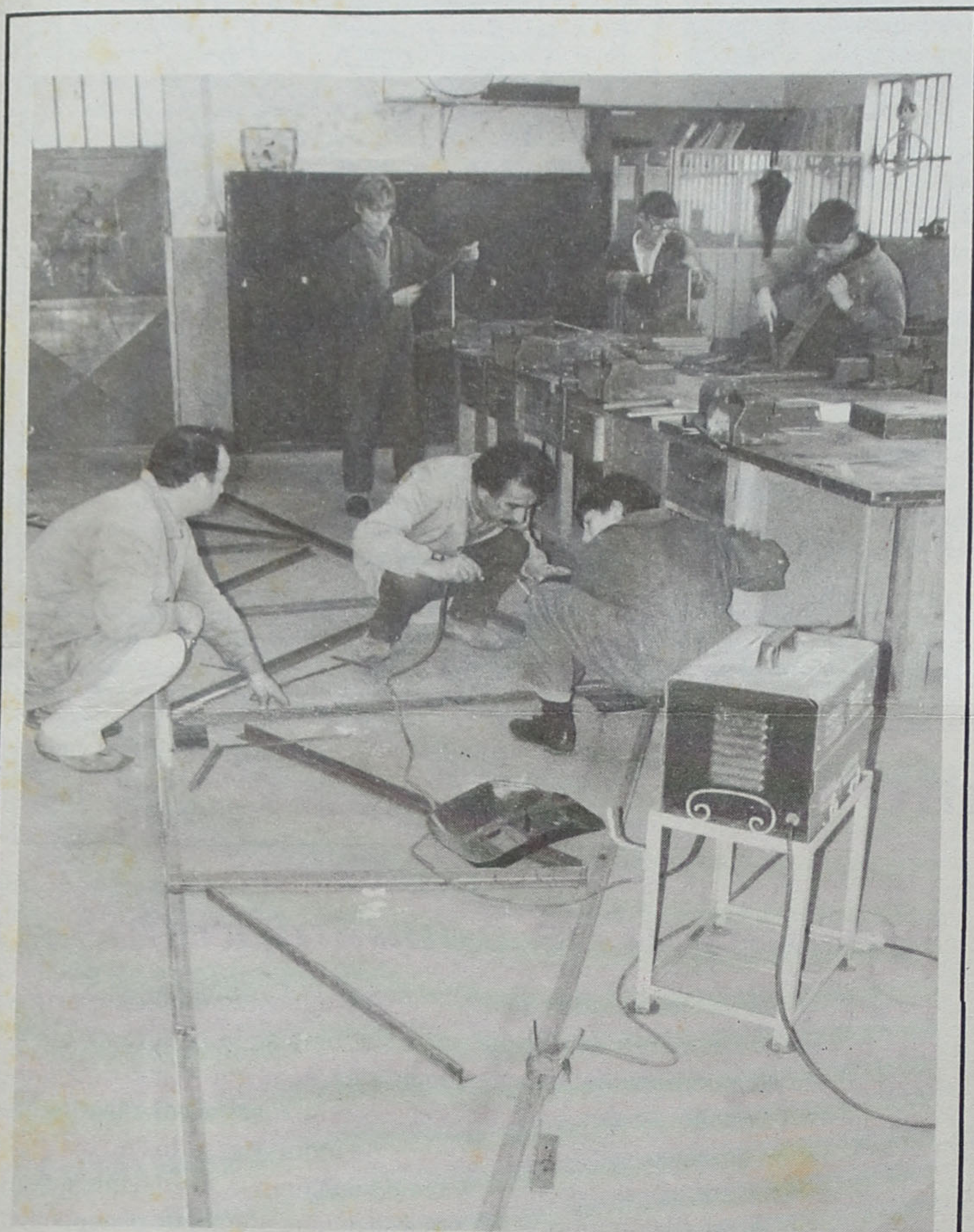


PORTE PAGO

ESPINHO

04-03-93

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluído)



UMA VISITA À CERCIESPINHO

- pgs. 4 e 5 -

Novos preços do "Maré Viva"

Jornal avulso:
65\$00

Assinatura anual:

- * paga ao cobrador - 2.000\$00
- * paga na sede - 1.900\$00

Cotas da Nascente:

- * sem jornal - 100\$00 / mês
- * com jornal - 250\$00 / mês

VITÓ CONTRADIZ-SE no caso do parque de estacionamento

Na última reunião da Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara foi interrogado sobre a situação do parque de estacionamento no antigo quarteirão da Marisqueira, tendo informado que não estão a ser cobradas quaisquer entradas; à excepção de iniciativas isoladas "de um vareiro que anda por lá e que não pode ser impedido a não ser que se pusesse lá um polícia".

No entanto, a versão real afasta-se muito da desculpa de Romeu Vitó, tão frágil como preconceituosa do ponto de vista social. Quem estacionar no parque a sua viatura, recebe um talão, cobrado por um indivíduo

que lá está de serviço permanente, onde aparece referido o destino da receita como em favor de dois grandes clubes da cidade. Informações complementares comprovam ter o presidente da Câmara dado autorização neste sentido.

E, mais uma vez, o que está em causa não é o justo e merecido apoio a essas colectividades, mas a forma como é prestado, contrariando as mais elementares normas de transparência da Administração Local. A concessão da exploração do parque de estacionamento aos dois clubes poderia assumir um enquadramento legal, o que

suscitaria obviamente a concordância das forças políticas representadas nos órgãos autárquicos. O expediente utilizado à revelia de todas as regras, ainda por cima agravado com um claro e indelével desvio à verdade, não abona nada em favor de quem a pratica, representando uma ofensa à própria ética pública, pois as ilegalidades não devem ser cometidas mesmo tratando-se de causas justas.

Romeu Vitó não é capaz de enfrentar os problemas, serve-se de métodos pouco louváveis e atira as culpas para "um vareiro qualquer". Assim não!!!

TIGRES DEVORAM LEÕES

- pg. 7 -



Espinho consegue uma brilhante vitória (3-1) sobre o Sporting (Foto - "A Bola")

Telefones ☎

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D.Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

Revitalização da Pista do Aeródromo

A Câmara Municipal aprovou, por maioria, a execução do projecto de revitalização da pista do aeródromo que tem gerado alguma polémica pelo facto de pôr em perigo o equilíbrio ecológico. Ao pressupor uma inevitável ligação com o núcleo populacional da Praia de Paramos, o projecto implica uma estrada. A opção da Câmara é por

duas estradas, uma a norte, o que pode provocar a destruição do cordão dunar, e outra a sul. A opção só pela estrada a sul, defendida por Rolando e Bártolo, tem implicações na preservação da reserva natural e obriga a um desvio muito incómodo.

Perante estes problemas, Teixeira Lopes votou contra, defendendo ser pos-

sível outras soluções e colocando como prioritária a defesa da reserva integral da lagoa de Paramos. Os vereadores socialistas abstiveram-se, porque consideravam menos gravosa a alternativa da estrada a sul.

Os projectos das contrapartidas nasceram tortos e parece que nunca mais se endireitam...

O homem das licenças

Considerando a possibilidade que o Regulamento Policial do Distrito de Aveiro (RPDA) de 30 de Dezembro do ano findo, apresenta no sentido da delegação de competências em matérias nele previstas, o Governador Civil de Aveiro remeteu à Câmara de Espinho um despacho onde delega no presidente Romeu Vitó o exercício das mesmas, conferidas por 3 artigos do RPDA.

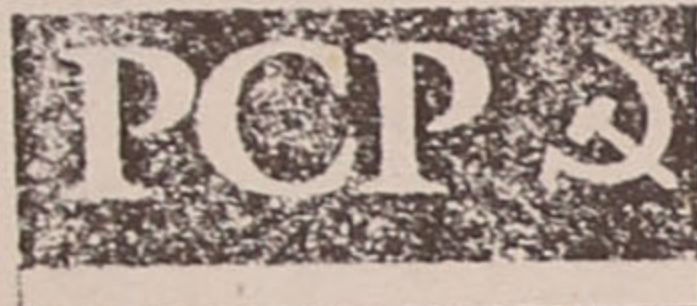
Assim, Vitó vai passar a exercer aquelas que estão conferidas pelos artigos 34.º (concessão de licenças para bailes, festividades, provas desportivas e outros divertimentos na via pública), 39.º

(autorização para realização de cursos carnavalescos, desde que as condições de trânsito o permitam) e 55.º (concessão de licenças para vendedores ambulantes de lotaria). Note-se que Vitó apenas poderá exercer as ditas competências no concelho de Espinho e que as mesmas poderão ser subdelegadas.

Ao tomar esta medida, o Governador Civil de Aveiro não esqueceu o facto de «as exigências de um Estado de Direito Democrático» terem o dever de «aproximar a Administração dos Cidadãos para uma cada vez maior desburocratização».

No próximo número, em «Vozes da Rádio»

Joaquim Júlio



ANIVERSÁRIO

rente".

Em Espinho, o aniversário será marcado por um jantar comemorativo a realizar no sábado, pelas 19h30, no Restaurante Ruacanã.

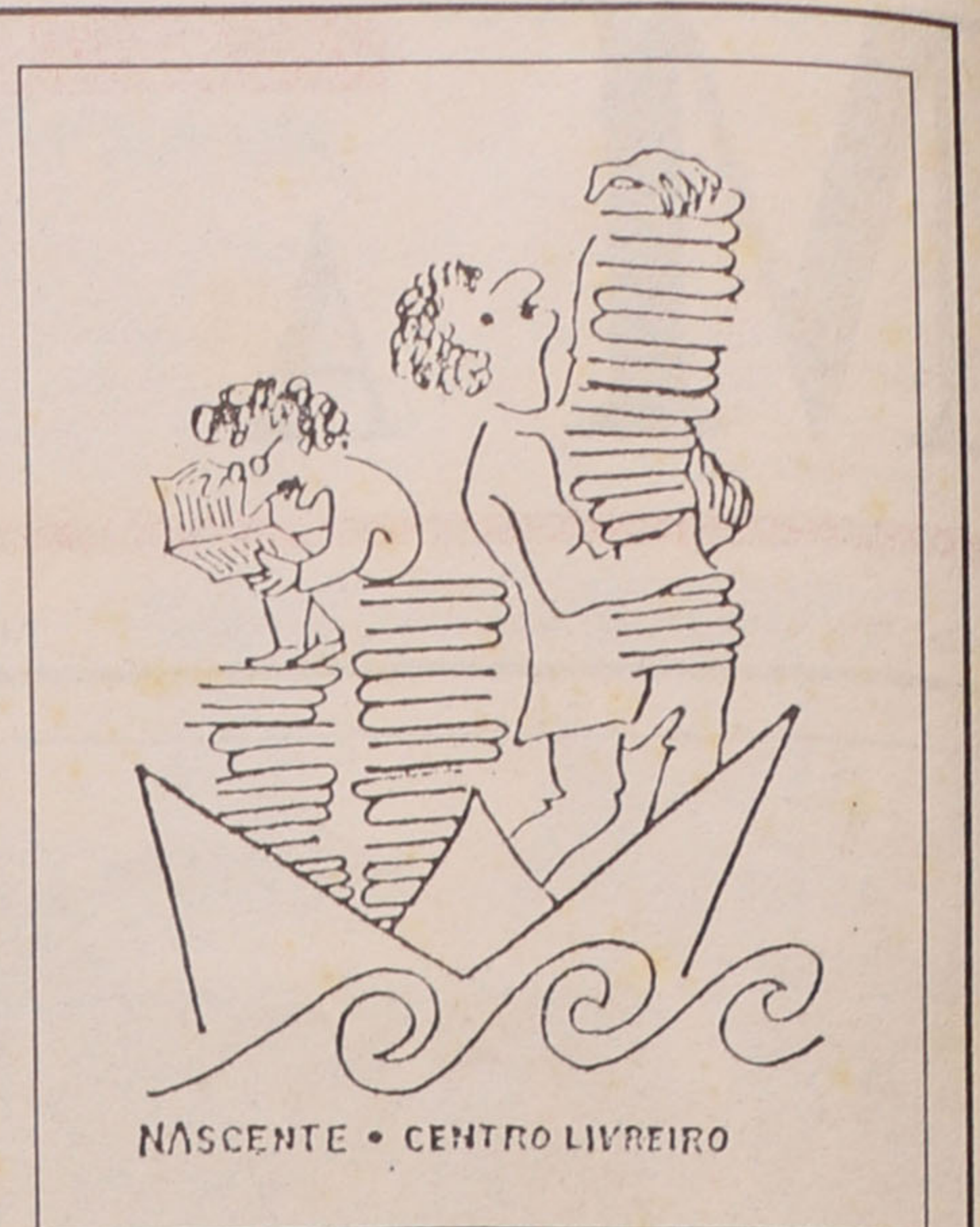
Durante o convívio, usará da palavra Aurélio Santos, membro da Comissão Central de Controlo do Comité Central do PCP.

Completam-se, no próximo sábado, dia 6 de Março, 72 anos desde a criação do Partido Comunista Português, efeméride que é assinalada por inúmeras iniciativas, sob o lema "Oposição firme para uma política dife-

Já pagou os seus impostos?

Para os leitores interessados, fica aqui o aviso que a Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho nos enviou para divulgação. Assim, encontra-se aberto, desde o princípio do mês de Março, o cofre para pagamento do Imposto de Circulação e do Imposto de Camionagem (ambos referentes a 1 trimestre de 1993).

Estes impostos deverão ser pagos, por uma só vez, durante o corrente mês, após o que - não o fazendo - começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados 60 dias sobre o vencimento dos mesmos, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.



NASCENTE • CENTRO LIVREIRO

COMPRE UM AMIGO!!!

Basta escolher. Ele pode proporcionar-lhe todas as viagens possíveis e imaginárias. O tempo é infinito...

Local de reserva? CENTRO LIVREIRO DA COOPERATIVA NASCENTE. O amigo que o espera? O livro, é claro!

Uma sugestão para os mais jovens: "Uma aventura nos Açores" de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Mais uma peripécia deste arrojado grupo num arquipélago de sonho.

Preços especiais para os sócios da NASCENTE!

FARMÁCIAS

Quinta, 4.....	Paiva
Sexta, 5.....	Higiene
Sábado, 6.....	G. Farmácia
Domingo, 7.....	Teixeira
Segunda, 8.....	Santos
Terça, 9.....	Paiva
Quarta, 10.....	Higiene

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

JUCA

RESTAURANTE / BAR

Rest. Das 11 às 23H
BAR Das 21 às 5H

Ambiente diferente para convívio com os seus amigos

Rua 15 n.º 465/467 - Telef. 722694

Retrosaria JOANA

Mirró Costa

Botões - Retrosaria - Bordados
Malhas Interiores - Meias

Rua 12 n.º 778 - 4500 ESPINHO
Telef. 7311561

Cabeleireira

Maria
de Lourdes

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 728918

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/ D
723129 c/ Fax e 2004116,
2.º e 4.º de tarde.

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na primeira reunião de Fevereiro, a Assembleia Municipal aprovou, em simultâneo, dois documentos, da CDU e do PS, que manifestavam o seu desacordo pela atitude do Governo em impedir o gozo da terça-feira de Carnaval à Função Pública. As moções mereceram os votos favoráveis das forças políticas que as subcreveram e do CDS, tendo o PSD optado, após dois minutos de intervalo, pela abstenção, desmarcando-se (ainda que discretamente) da decisão de Cavaco Silva.

UMA TRADIÇÃO POPULAR

Aquando da ordenação dos documentos (13) que entraram na mesa para análise no período de antes da ordem do dia, Ferreira de Campos tinha ordenado estas moções sobre o Carnaval para penúltimo lugar. Carlos Gaio pediu, de imediato, a palavra e questionou o presidente sobre essa ordenação, pois faria com que os documentos fossem discutidos muito tarde ("talvez na Semana Santa"), tirando-lhes actualidade. Ferreira de Campos aceitou a observação e pôs os documentos em discussão.

Jorge Carvalho (CDU) apelidou a decisão governamental de "autoritária, injusta e desajeitada" e considerou ser "justo e humano que os portugueses possam, nesta época, desanuviar das tristezas do dia a dia", quando Portugal é o país da CEE "com os salários mais baixos e com o horário de trabalho semanal mais elevado". A moção comunista manifestava solidariedade com todos os municípios que, como o de Espinho, con-

cederam tolerância aos seus trabalhadores e apelava aos órgãos de soberania para que, nos próximos anos, fosse garantido gozo efectivo do dia de Carnaval.

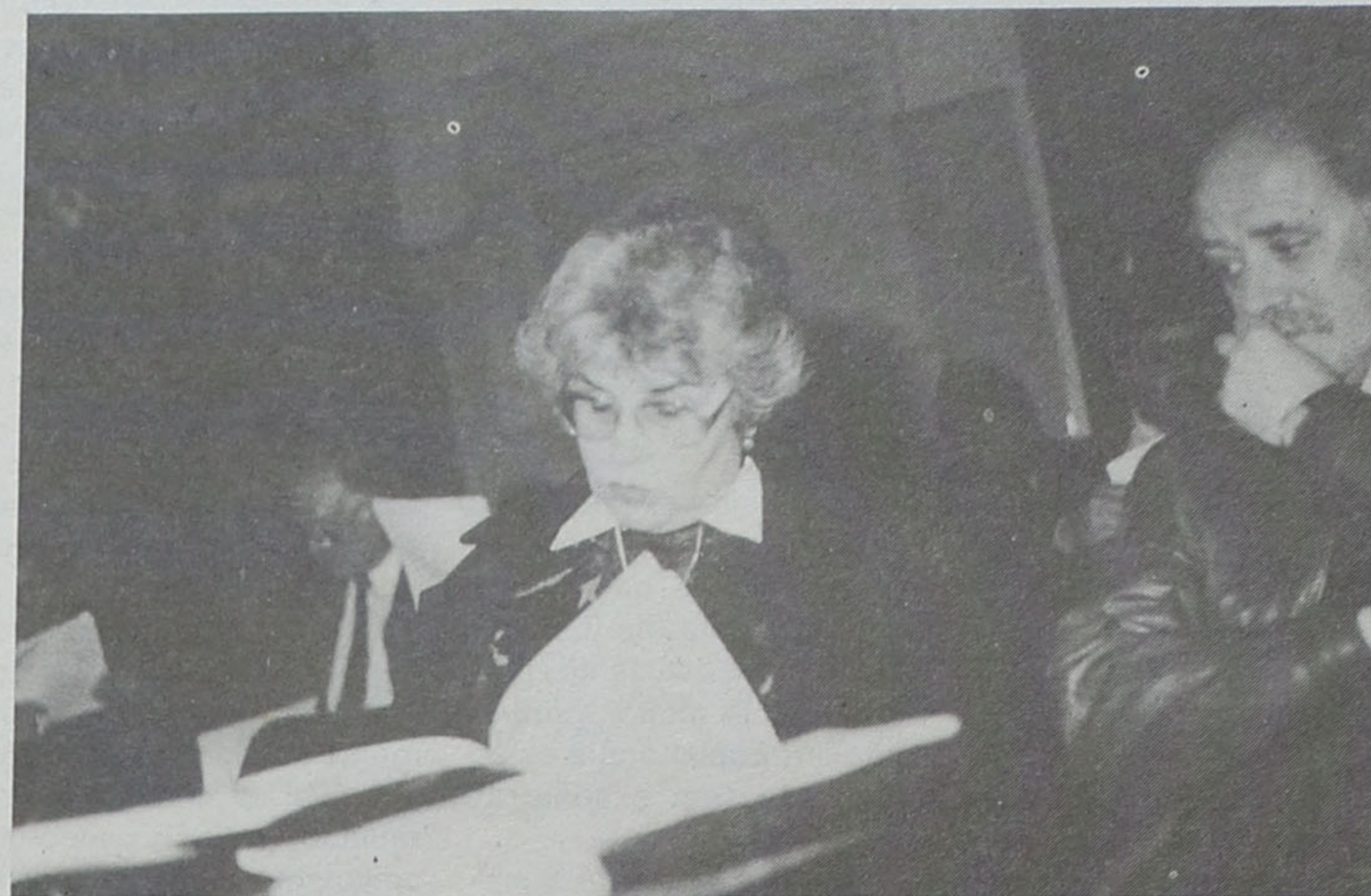
Carlos Gaio (PS) acusou o Governo de ter tomado "uma medida de gestão adequada, sem efeitos práticos na rentabilidade dos serviços públicos e despida de qualquer espírito de tolerância", saudando a Câmara Municipal de Espinho por ter aprovado a proposta de Artur Bártolo no sentido de ser determinado o regime de tolerância de ponto para esse dia. Recorrendo aos "slogans" mais recentes, este vogal remata com a frase: "Os portugueses não são negócios, são pessoas".

A votação reflectiu a forma unânime como o País reagiu a esta decisão do Primeiro-Ministro, mesmo que alguns sectores tenham optado por formas mais subtis de desmarcação.

DIA DA MULHER

Antes deste período car-

navalesco, a Assembleia aprovou, sem discussão, a moção do CDS, defendida por Correia de Araújo, em que se saúda o Dia Internacional da Mulher, "no que ele



A bancada do PSD desmarcou-se da decisão de Cavaco Silva.

representa para a perseguição dos objectivos de igualdade, justiça e di-

deram-se questões sobre assuntos conhecidos e obtiveram-se respostas de cir-

Vitó.

- "O caso do S. Pedro é um romance que há-de che-

Em favor do Carnaval

gnificação da condição feminina".

AS RESPOSTAS DE VITÓ

No período de perguntas ao presidente suce-

cunâncias. Exceptue-se a intervenção de Valdemar Ribeiro sobre a dívida à EDP, num "show" feérico sobre as virtudes do PSD e os defeitos dos outros (ver caixa). Mas fiquemo-nos por algumas declarações de Romeu

gar ao fim. Agora o impasse deve-se a problemas com a EDP, que apresenta uma factura de 1.400 Contos que a "Castello Lopes" não paga, pois trata-se de um compromisso da "Espinho Novo". Ao que parece estes aceitam saldar o compromisso. Vamos a ver...".

- "Na reunião com a Quercus apresentei a vontade da Câmara em preservar a Lagoa de Paramos, de acordo com parecer do MARN no sentido de manter o trilho natural, de criar um observatório de aves e de isolar a lagoa, sem pôr em causa os projectos das contrapartidas. O Centro Hípico não traz grandes prejuízos se for redimensionado".

- "O problema da EDP decorre da falta de negociação".

- "O estado da Estrada Nacional 109 é um escândalo não internacional, mas nacional".

- "O problema do trabalho infantil do concelho está à espera de um estudo de levantamento encomendado a um técnico do município".

- "Os proprietários do Palacete da Pena querem 200.000 contos de indemnização por parte do Ministério da Educação que, por seu lado, está disposta a participar com 100.000 contos caso a autarquia compre o edifício. Os proprietários querem beneficiar de trocas de terrenos e da desafectação para construção de estabelecimentos, destinada para parte do quarteirão no Plano Geral de Urbanização. A Câmara Municipal vai estudar o assunto...".

A próxima reunião, agendada para 8 de Março, tem pela frente uma moção da CDU a propósito da EDP. Há promessas de que se venha a fazer luz sobre o assunto.

Um homem luminoso

Valdemar Ribeiro prometeu falar sobre a EDP e dar "uma explicação que pode ficar na mente desta Assembleia". Esticou o dedo acusador sobre as Câmaras anteriores que vendiam a electricidade a um preço inferior ao da compra e sobre a Assembleia de outros tempos, que terá impedido o aumento da tarifa de electricidade. Não hesitou em proclamar o PSD como grande salvador do problema, mesmo depois de Jorge Carvalho lhe ter lembrado que nessa Assembleia o próprio PSD votara a favor da não subida da tarifa, além de a prática de preços políticos se ter iniciado com a Câmara AD de José Fonseca.

Afirmando ter "cópias de documentos que mais ninguém tem" (numa clara crítica aos serviços de arquivo do município), revela que muitos utentes roubavam energia ao trancarem os contadores e que a sua primeira medida como membro do Conselho de Administração foi abrir uma

conta a prazo numa instituição bancária. O acordo estabelecido com a EDP, e negado por esta no dia seguinte, foi tão brilhante "que a empresa o aplicou em 44 concelhos do país".

Recorrendo ao raciocínio do senhor la Palisse, o vereador declara que "quanto mais se vende a perder, mais se perde", rematando com uma tirada fulgurante, capaz de fazer o Conde de Abranhos torcer-se de inveja. "Eu não sou político mas afirmo que os portugueses só agora é que têm credibilidade e o dinheiro que querem".

Valdemar Ribeiro deu, em suma, um "show" espectacular. Desenterrou os archotes, destravou os contadores, apontou os holofotes e disparou os raios "laser". Estamos, de facto, perante um homem tão providencial como luminoso. O resto são amendoins...



OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA
E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa
branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª L.ª DA

RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704
ESPINHO

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

Mecânica Geral
Lubrificações
Estação de Serviço
(Lavagem Manual)
Reparações e
Montagem de Pneus

Rua 62 n.º 607

Telef. 721134

4500 ESPINHO



«Se se constroem escolas para os ditos normais, também se deviam construir para estes rapazes e raparigas. Eles também são portugueses! Eles também têm os mesmos direitos e também precisam de escolas novas».

As palavras do presidente da Direcção da CERCIESPINHO, Alberto Lopes, são a prova real de que nem sempre é verdade que todos têm os mesmos direitos e merecem o mesmo tipo de tratamento e respeito. É a velha questão: somos todos iguais, mas há sempre uns mais iguais do que outros. Alunos da CERCIESPINHO - é ou não é assim?

Maré Viva: O que é feito do projecto da CERCIESPINHO que contempla a construção de uma nova sede e estruturas de apoio?

Alberto Lopes: A Direcção de Serviços de Reabilitação - que faz parte do Instituto de Emprego e Formação Profissional - acha que o nosso projecto é demasiado ambicioso. Por isso, querem reformulá-lo. Nós, em certa medida, não concordamos com a reformulação. Queremos que o

edifício e a estrutura a construir sejam dignos de Espinho. Atendendo a isso, preferimos negociar com eles, dizer-lhes para eles atribuírem a verba que entenderem dar-nos, ficando a CERCIESPINHO responsável por angariar o resto.

MV: Mas 150 mil contos é muito dinheiro... acha que conseguem angariar tanto dinheiro?

AL: Nós conseguimos. Penso que este nosso sonho é facilmente realizável. Não vejo qualquer entrave

CERCIESPINHO VAI TER NOVAS INSTALAÇÕES

para conseguirmos angariar o dinheiro necessário para completarmos a verba. É claro que se eles nos derem uma verba muito pequenina... pelo menos, têm de nos dar o mesmo que deram a Ovar e a Oliveira de Azeméis.

MV: A quanto ascendeu o montante cedido a Ovar e a Oliveira de Azeméis?

AL: Em números não sei quanto foi, mas sei que eles pagaram a estrutura toda... A intenção da CERCIESPINHO é aproveitar estas oficinas que temos aqui e transformá-las num centro para deficientes profundos. Há muitos profundos em Espinho que estão em casa sem o apoio de ninguém.

Este atraso está a prejudicar os deficientes e as famílias dos deficientes de

Espinho. Nós queríamos aproveitar este edifício da CERCI para criarmos aqui um centro de dia. Queríamos fazer aqui uma residencial para podermos albergar os miúdos durante o fim de semana, durante as férias, altura em que os pais têm necessidade de descansar. Nós poderíamos atenuar o peso que estes pais sentem nos ombros e dar-lhes maior liberdade.

MV: Ainda relativamente ao projecto: quando é que vamos saber se as obras vão ser ou não reformuladas?

AL: A última informação que temos é que o projecto está para despacho. Brevemente saberemos se o projecto vai ou não ser reformulado. Eu não concordo com a reformulação, mas a direcção é composta por mais 8 elementos. Eu farei

tudo para defender o projecto tal e qual ele está. Irei até aos limites das minhas possibilidades.

MV: Concretamente, o que é que esse projecto prevê?

AL: O projecto prevê oficinas de produção, oficinas de formação profissional e pré-profissional. Prevemos instalações de prestações de serviços de recuperação e reabilitação com técnicos especializados, ou seja, teremos aqui o que neste momento temos em muito más condições. Os nossos terapeutas não têm instalações dignas para exercer a sua actividade. Além desta melhoria na prestação de serviços, queremos abri-los ao exterior. Quer dizer: desejávamos que não fossem apenas os miúdos que estão aqui a usufruírem

destas possibilidades, mas também os outros miúdos que estão lá fora

MV: Vai ter ginásio?

AL: Vai ter ginásio. Vai ter tudo! É claro que nós, actualmente, também temos ginásio, mas o que temos é em muito precárias situações. Não temos hipóteses de abrir ao exterior porque as nossas instalações ficam saturadas só com as pessoas que temos cá dentro.

MV: Quantos miúdos é que a CERCIESPINHO tem?

AL: Temos 104 miúdos para 46 funcionários.

MV: Estas instalações já existem há muito tempo? Como é que elas eram antigamente?

AL: É claro que as instalações não eram nada disso. Em 1976, altura em que viemos para cá, fizemos o aumento do refeitório, depois ocupámos esta parte. Isto que vê aqui eram uns aidos de vacas que foram transformados em oficinas de tapeçaria. Fizemos este pavilhão aqui. Aproveitamos uma casa velha para fazer o ginásio que é acolá onde estão aquelas quatro janelas. Tem sido assim. Mas isto são tristes remedeios porque são sempre coisas adaptadas que não têm as condições que eles merecem. Se se constroem escolas para os ditos normais, também se deviam construir para estes jovens. Eles também são portugueses. Eles também têm os mesmos direitos e também precisam de escolas novas.

□ V.M.



«Até agora têm sido tristes remedeios. Se se constroem escolas para os ditos normais, também se deviam construir para estes jovens».

GRANDE OPORTUNIDADE

SENHORES INVESTIDORES.
ALUGA-SE SALÃO NOVO PARA
«RESTAURANTE»
EM ÓPTIMO LOCAL,
NA CIDADE DA FEIRA,
COM VISTAS MAGNÍFICAS!

Contactar:

APARTADO 38

Atelier RIBEIRO, LDA.

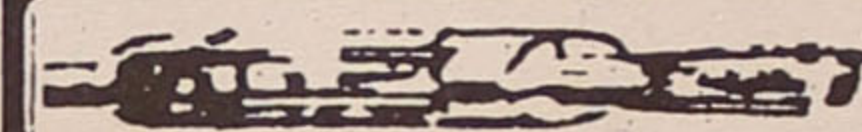
Projectos de:
Urbanização. Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.
Motorizadas - Bicycletas - Acessórios

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicycletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas
de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO

Café * Confeitaria

Tropicana

Salão de Chá

Rua 19 * Telef. 724915 * 4500 ESPINHO

LAURA DA ROCHA: um talento na Cerciespinho

Chama-se Laura da Rocha. Tem 24 anos. Há 12 anos que está na CERCIESPINHO. No início, a Laura foi - como nos conta a sua professora de desenho - uma «miúda difícil». O medo, o silêncio, as lágrimas e a agressividade constituíam as suas respostas à indiferença e alienação que o mundo (os outros) lhe ditavam. Hoje, tudo mudou. A Laura é uma jovem «prestável, oportuna, simpática, perspicaz, inteligente», mas... super-introvertida. Aliás, foi a sua timidez que não nos permitiu ter uma conversa mais substancial com a artista plástica da CERCIESPINHO. Mesmo assim, não desistimos. Falamos com Elsa Ramos, professora de desenho da Laura há cerca de 7 anos. Como não podia deixar de ser, o desenho foi o motivo principal da conversa. É que a Laura já participou em várias exposições nacionais e internacionais. A saber: exposições de Natal da CERCIESPINHO; Estafeta Artística da Pessoa com Deficiência; Exposição de Artes Plásticas AJUTEC 91 e uma exposição em Bruxelas.



para o desenho figurativo. Eu nunca lhe impus o uso de qualquer cor. É a Laura que escolhe. Ela tem a noção exacta daquilo que quer. A iniciação ao figurativo tem como objectivo criar autonomia. É agradável uma pessoa pegar num papel, querer desenhar uma figura e, bem ou mal, fazê-la; agora, pegar num papel, querer desenhar uma figura e não poder traduzi-la de maneira nenhuma... pode ser visualmente mais bonito, mas não era aquilo que ela queria traduzir. Deve haver - da parte dela - uma certa decepção nesse aspecto.

Maré Viva: Ainda que as mentalidades tendam a transformar-se, os deficientes portugueses ainda hoje são vistos como inúteis. Com a Laura, passou-se a mesma coisa?

É uma miúda que tem evoluído muito. Podia ter evoluído mais, mas por agora não está mal. É verdade que não faz um trabalho manual, mas ajuda muito as miúdas

que estão na costura, faz recados, dá opiniões relativamente às cores a usar. Tudo isso cria nela uma certa responsabilidade.

Quando cá chegou, tinha medo de ser agredida, tinha medo de sair do seu canto. Agora, não. Nós queremos «obrigá-la» a criar a sua

própria autonomia.

A nível do desenho em si, ela está a passar daquele estudo de cor (ela tem um gosto muito grande pela cor)

MV: A Laura sente uma pontinha de orgulho pelo facto de os seus trabalhos serem expostos?

ER: Eu não diria orgulho. Ela sente que é válida. Sente-se bem. Eu noto isso. Sente que não é uma inútil, que não está a fazer as coisas para passar tempo, que os trabalhos dela têm qualidade, são seleccionados. Por vezes, ela pergunta-me mesmo isso: se os trabalhos dela são realmente bons.

MV: Qual vai ser o futuro da Laura?

ER: O objectivo de toda a gente é que ela seja o mais autónoma possível na sua vida particular: que se levante sozinha; que puxe a cadeira; que se sente sem o apoio de ninguém; que tente abrir uma porta; que saia, etc. Para ser integrada socialmente, a Laura tem que ser autónoma nesses aspectos. Quanto ao futuro dela, não sei. É um bocadinho difícil traçar um futuro para ela.

MV: O que é que - além do desenho - a Laura gosta mais de fazer?

ER: Além das aulas de desenho e da participação dela no grupo de costura, a Laura adora cantar. Quando se apercebe que não está ninguém à beira dela, começa a trautear.

MV: Ela deve ter o seu próprio mundo...

ER: Ela tem o seu mundo muito próprio, mas tenta-se integrar no mundo dos outros. O que acontece é que o ambiente familiar da maioria destes miúdos não é o mais propício. Basta ver de onde eles vêm.

À MARGEM

Artigo 71, n.º 2, da Constituição da República Portuguesa:

«O Estado obriga-se a realizar uma política nacional de prevenção e tratamento, reabilitação e integração dos deficientes, a desenvolver uma pedagogia que sensibilize a sociedade quanto aos deveres de respeito e solidariedade para com eles e a assumir o encargo da efectiva realização dos seus direitos, sem prejuízo dos direitos e deveres dos pais ou tutores».

Elsa Ramos: Sim. Acho que ela se sentia excluída da sociedade. Não é que ela o fosse aqui (na CERCIESPINHO não se rejeitavam), mas notava-se que a Laura sentia-se rejeitada. Ela era uma miúda triste. Aliás, foi esse o motivo que levou a que a Laura, no início, não fosse muito «trabalhada». Quando o tentávamos fazer, ela chorava, era agressiva. Gradualmente, a Laura foi-se modificando. Agora, é prestável, dá-se. Nós podemos contar com ela. Um exemplo que demonstra essa evolução: se algum miúdo se «virar» contra ela, a sua reacção já não é agressiva, mas de retraimento; se eu lhe disser que vou a algum lado e necessito que ela tome conta do resto dos meus alunos, ela é uma miúda que impõe um certo respeito aos mais novos. A Laura não fala muito. É introvertida. Comigo, fala. Então, se lhe falar ao nível de telenovelas, do tipo de coisas banais, ela conta tudo até ao pormenor. Está atenta a tudo o que está à volta dela. Além disso, tem uma memória visual e auditiva muito boa. Gosta muito de ler. É uma miúda interessada...

MV: Há quanto tempo é que a Laura está cá?

ER: Desde os 12 anos.

Apresentado em Abril de 1992 à Direcção de Serviços de Reabilitação, o projecto da CERCIESPINHO para a construção de uma nova sede e infraestruturas de apoio

CERCIESPINHO, Alberto Lopes: «Eles acham que o projecto é ambicioso demais».

Condenados ao esquecimento, à indiferença e

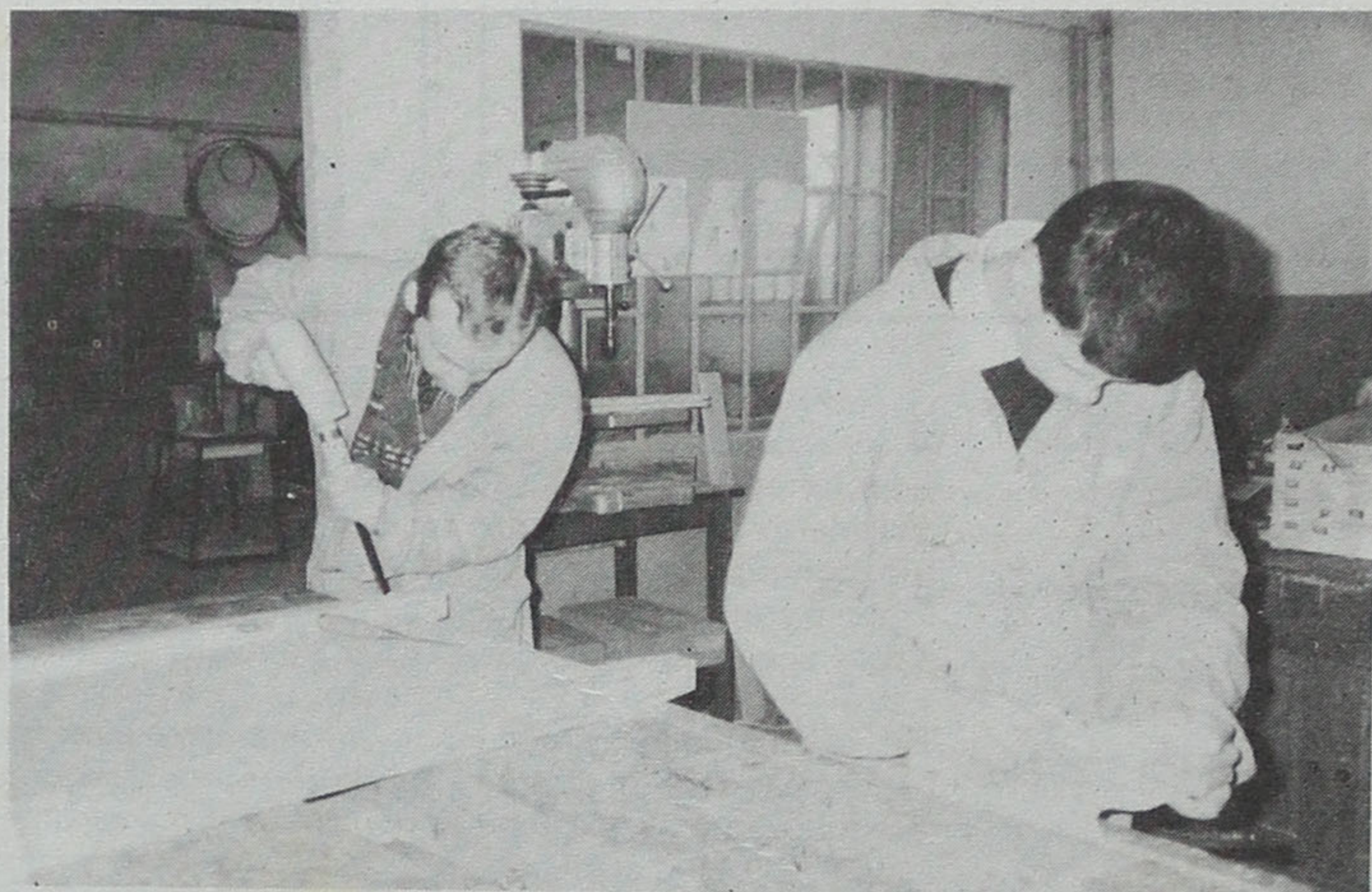
repulsa para com o deficiente), os alunos da CERCIESPINHO são agora confrontados com uma atitude que vem mais uma vez provar o alheamento, a falta de consideração e a falta de

todos e por quase tudo.

Do projecto de construção de uma nova CERCIESPINHO; do (re)aproveitamento que as actuais instalações poderão ter; do esforço abnegado e contínuo de funcionários e técnicos; dos rapazes e raparigas que constituem a CERCIESPINHO, de tudo um pouco nos fala o presidente da Direcção de uma das instituições mais activas e mais representativas de Espinho.

Porque «estes rapazes também têm os mesmos direitos que os ditos normais», o «Maré Viva» deixa aqui escritas e inscritas palavras de apreço para todos aqueles que fazem da vida uma luta diária contra as indiferenças, desigualdades, egoísmos, solidão e tantos outros sentimentos degradantes que esta sociedade de consumo nos injecta. A todos - especialmente àqueles que trabalham na CERCIESPINHO - nós dizemos: bem hajam.

□ V.M.



encontra-se em compasso de espera. A razão é ridícula quanto basta e chega até nós pela voz do presidente da Direcção

à rejeição por parte da sociedade e da própria família (muitas vezes é no agregado familiar que se começa a construir o sentimento de

conhecimento das realidades locais por quem, lá em cima, na lusa capital, decide o destino de centenas de crianças marginalizadas por quase

□ V.M.

Meta
Cristais, Vidros e Porcelanas Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu
RUA 19 N.º 130
TELEF. 722864
4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

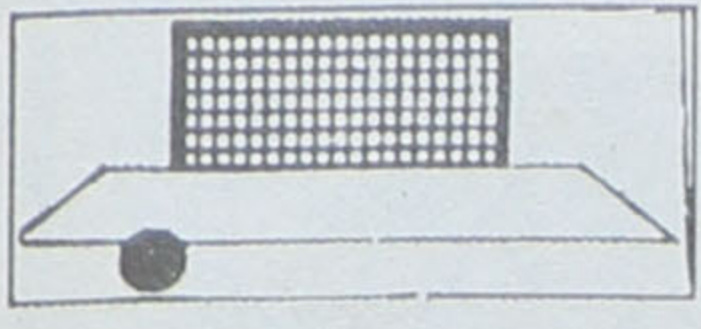
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos, de viagem e de decoração, etc.

Artigos Desportivos e de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349



FUTEBOL

Espinho, 3 - Sporting, 1

O Espinho conseguiu uma vitória indiscutível e brilhante perante o credenciado leão de Alvalade, deixando a sua massa associativa em pleno delírio, pois todos julgavam que a série do quatro jogos impossíveis se iria iniciar com uma derrota sem apelo nem agravo. Mas se o Sporting realizou uma das piores exposições da época, mesmo com o presidente Sousa Cintra a despejar a água (passe a publicidade) para cima do árbitro, os rapazes de Quinito não esmoreceram com o golo

de Cadete, praticaram um futebol ofensivo, sem complexos e com muita inteligência, conseguindo aproveitar as falhas permitidas por um leão da selva quase tão cansado como o leão da Metro, depois de rugir em milhares de películas do grande estúdio de Hollywood.

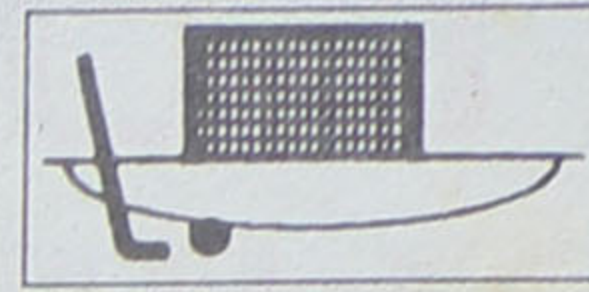
Chico Faria, entrando a substituir o (gravemente) lesionado Vítor Silva, teve uma actuação capaz de virar o resultado. Na sua primeira jogada é capaz de aproveitar um passe perfeito de Aziz e restabelece a

Tigres devoram Leões apáticos

igualdade, perante uma defesa sportinguista apática quanto basta. Pouco depois ensaiava um pontapé de bicicleta mas falhou nas redes e enviou o esférico para a estratosfera. Continuou a mexer-se bem e a espalhar agressividade por todos os lados, constituindo um dos três magníficos de Quinito. Os outros foram Zinho, marcador do terceiro gol e um dos grandes senhores do meio-campo (quer a dinamizar as hostes quer a destruir jogadas do adversário) e Joel, o homem que Sousa Cintra querará contratar para a próxima época e o elemento de mais destaque durante toda a partida, indo a todas com uma precisão e um espírito

de equipa notáveis. Além disso, e com um apoio de um conjunto merecedor dos nossos aplausos e do nosso orgulho, houve um frango (ou um aviário completo) do croata Ivkovic, incapaz de segurar um remate forte (mas defensável) de Eliseu, deixando a bola catrafiar-se por entre as pernas perante o gáudio espinhense.

Com esta vitória, os tigres sobem um pouco na tabela, riem-se nas barbas da fatalidade e ganham ânimo para os difíceis embates que se seguem. Bem diz Quinito serem os adversários mais fortes obrigados a ganhar e não o Espinho, pronto a pregar partidas e a seguir de cabeça levantada.



HÓQUEI EM CAMPO

TAÇA DE PORTUGAL

União de Lamas, 3 - AAE, 2

Cumprindo a "tradição", a primeira eliminatória da Taça de Portugal desta época voltou a colocar frente a frente as equipas do União de Lamas, recente vencedor do Campeonato Regional, e a Associação Académica de Espinho, a atravessar momentos difíceis, que, como noutras ocasiões, saberá ultrapassar, para bem da modalidade que em Espinho muitas dezenas de atletas preferem.

Como se não bastassem essas outras contrariedades, os academistas, à passagem dos vinte minutos, foram vítimas dum golpe de infelicidade que ditou o desfecho do encontro.

Valendo-se da desconcentração provocada na equipa espinhense pela lesão do seu influente médio Beto, os lamacenses aproveitaram para marcar dois golos aos 24 e 26 minutos, resultado com que se chegou ao intervalo.

Iniciando os segundos trinta e cinco minutos já refeitos do azar que os atingira, os academistas souberam impor a sua real via e dominar a maior parte do tempo. Essa ascendente traduziu-se na concretização de um canto-curto por Paulo Reis aos 42 minutos.

E quando se esperava

o golo espinhense do empate, foram os novos campeões regionais que aproveitaram um desaire da guarda-redes academista para marcar, aos 60 minutos, o golo da tranquilidade.

Seriam porém os espinhenses que, continuando a exercer forte pressão sobre os atletas de terras de Santa Maria, acabariam por marcar aos 67 minutos novo tento, na concretização de mais um dos doze cantos-curtos de que beneficiaram e que são a melhor prova da sua superioridade. Caberá aqui referir que, com condições normais de treinos, esta dúzia de cantos-curtos proporcionaria mais probabilidades de chegar à vitória que tão denodadamente procuraram.

Sob magnífica arbitragem de Pedro Teixeira e António Simões, os academistas apresentaram no Campo da Concórdia, em Nogueira da Regedoura, José Miguel, Alex, Paulo Reis, Jesus e Vieira I; Carlos, Mário, Beto e Paulo Vieira; Tino e Magano. Actuaram ainda Jorge Ricardo e Paiva.

No próximo domingo, pelas 15 horas, tem início o Campeonato Regional de Juniores, com a Académica a deslocar-se ao Viso para defrontar a equipa local.

Hóquei de Sala

O Hóquei da Associação Académica de Espinho, na sua variante de sala, continua a proporcionar alegrias ao clube e seus adeptos, bem como aos simpatizantes da modalidade. No passado fim-de-semana, os Infantis conseguiram uma igualdade, enquanto os Juvenis «arrasaram» o C.F. Canelas através de um excelente 12-0 - dois jogos a contar para o Campeonato Regional.

Os Infantis deslocaram-se a Crestuma para defrontar o G.D. Viso, encontro equilibrado que resultou num empate a 3 bolas, mostrando bem o equilíbrio das duas equipas. Alinharam pela Académica: Rui Freitas, Ricardo Marques, Pedro Gonçalves, Hugo Rocha, Lino Cardoso, Henrique Casal, Carlos Barros, Francisco Freitas, Luís Meneses, Christophe Baptosta e Ângelo Marques.

Quanto aos Juvenis, que foram até à Maia para realizar o jogo com o C.F. Canelas, pouco ou nada mais será preciso dizer. Foi uma vitória de 12 golos sem resposta, marcados por uma equipa superior e que alinhou com Miguel Ângelo, Bruno Bessa, Hugo Gonçalves, José Catarino, Rui Santos, Hugo Branco, Nuno Almeida, Milton Silva, Luís Fernando, Nelson Costa e Cláudio Santos.

VOLEIBOL

A Académica, depois do brilhante da 1.ª jornada, quando venceu em Matosinhos, perdeu em casa com o Benfica, perdendo igualmente uma excelente oportunidade de se afirmar como principal candidato ao 2.º lugar. Com a questão do título já resolvida, para o Sporting, mantém-se o equilíbrio no que respeita à luta pelo 2.º posto, presentemente repartido por Benfica e Leixões, estando a Académica em 4.º lugar, apenas a um ponto.

O jogo entre "mochos" e "águias" foi esquisito, como o têm sido outros jogos realizados pela Académica junto do seu (pouco) público.

Começando a jogar mal, com deficiente recepção, um bloco quase inofensivo e um ataque desastrado, a Académica foi presa fácil de um Benfica que, sem jogar bem, cometeu menos erros que os espinhenses. O 2.º set foi mais equilibrado, mas manteve características semelhantes ao anterior.

No 3.º parcial tudo se alterou, a sorte do jogo virou para os "mochos", melhores a receber, com maior acerto no ataque e bloco, ao invés dos benfiquistas, que acumularam erros que antes não tinham cometido.



Vitória do Espinho pode evitar a descida

vitória difícil, apesar do resultado final, do Espinho sobre a Univ. Lusitana, que deve ter afastado de definitivo o Espinho da descida automática à 2.ª divisão.

Também se iniciou a fase final, série dos últimos, do nacional feminino, com a equipa do Espinho a perder em casa com o Sports Madeira, o que veio complicar a pretensão das "tigres" de tentar fugir à liqüida de despromoção.

Nos nacionais mais jovens, as equipas espinhenses continuam a tentar chegar às respectivas fases finais, o que vai sendo cada vez mais compli-

cado, face aos resultados que têm vindo a ser obtidos.

RESULTADOS

Sen. masc. (série primeiros): AAE, 2 - Benfica, 3 (7-15; 12-15; 15-6; 15-11; 9-15); Sen. masc. (série últimos): SCE, 3 - U. Lusitana, 0; Sen. fem. (série últimos): SCE, 0 - Sports Madeira, 3; Jun. masc.: C. Carvalhos, 2 - AAE, 3; Juv. masc.: AAE, 2 - C. Maia, 3; Juv. fem.: SCE, 0 - V. Real, 3; Inic. masc.: C. Lamego, 3 - SCE, 0; S. Mamede, 1 - AAE, 3; Inic. fem.: C. Maia, 3 - SCE, 2.

Cabeleireiro de Homens

ABERTO AO SÁBADO TODO O DIA - ENCERRA À 2.ª FEIRA DE MANHÃ

ALBERTO FERREIRA
UMA CASA PARA O BEM SERVIR

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO
(A 50 mts. dos B.V. de Espinho)

Marcações pelo Telef.
7312113

Confeitaria

NINHO D'AMOR
do VIEIRA

Agora, com os deliciosos
CROAÇAS DA PANIKE

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

AS DUAS ESQUINAS

Ambas da mesma rua, uma em cima, frente aos Correios e ao Parque João de Deus, outra em baixo frente à estação da C.P. e virada para o Largo da Graciosa.

A de cima, outrora uma bela vivenda, residência do último herdeiro da Brandão Gomes, esse nome grande na história de Espinho, era ladeada por palmeiras e pequeno jardim emoldurado por graciosa grade de ferro. Hoje, em seu lugar, temos um prédio enorme, um caixotão, a roubar o sol, a ensombrar a rua. A troca, foi feita em nome do chamado progresso, sim, porque no rez do chão iriam aparecer tectos e modernos estabelecimentos, a enriquecer a nossa sala de visitas, a dar uma luz nova à zona. Contudo os anos vão passando, e quanto aos benefícios apregoados, nada, só as vidraças cinzentas, a esconder o vazio poeirento e triste. De longe a longe, mas poucas vezes, por interesse dalgumas instituições, lá se faz luz do lado da rua 19, num arremedo fugaz de vida. Porque será que as portas e as montras continuam fechadas, mudas e estéreis?

Após tanto tempo, por razões desconhecidas, não se cumpre a finalidade do projecto aprovado pela Câmara, com ostensivo prejuízo das boas intenções e manifesto desrespeito pela terra. Os donos do prédio não terão um rebate de consciência pelo castigo que nos estão a infligir e aos autarcas e técnicos que acreditaram neles?

Se era para ficar assim, como um

gigante com pés de barro, concerteza não teria sido autorizada a obra.

Não haverá nada a fazer? Tanta saudade que temos da bela e airosa vivenda que lá havia e daquela entrada de rua, cheia de sol e graça! A manter-se esta situação ninguém duvida que a troca foi desastrosa.

Em baixo, junto à linha e na mesma artéria, temos outro bico, perdão, outra esquina a exigir atenção e atitudes. Hoje, onde existiu o Café Moderno, de tradições e reflexos na vida espinhense, agoniza um prédio transformado em enorme taipal, cheio de cartazes e também de desprezo pela cidade. Dizem ser agora propriedade duma companhia de seguros. E, meus amigos, se ela trata os seus segurados do mesmo modo, deixando todo este tempo, a apodrecer debaixo de cartazes, este local de primeira, candidata-se a fracos juízos sobre a sua administração. E não só, pois é também demasiado evidente uma atitude de abandono e desconsideração.

Perante estas duas esquinas de tristeza e afronta que tem feito a Câmara? Se não há leis capazes de obrigarem e exigirem, no primeiro caso, o mesmo não acontecerá quanto ao Café Moderno.

De resto, acreditamos na mudança, apelando-se ao bom senso, ao diálogo e à persistência.

Deixar andar e nada fazer é que não. Espinho merece mais.

□ ROB



Resenheiros

Como toda a criança que se preza, em pequeno quis ser, no futuro, qualquer coisa. Por exemplo columbófilo, uma aspiração que rapidamente se esfumou no ar, como já em tempos aqui contei. Foi o meu pai que me tirou as ilusões, tal qual como, antes ou depois não sei, declarei seriamente que queria ser sinaleiro.

Agradava-me aquela de estar no meio de um cruzamento a ordenar (ordenar não no sentido de controlar mas sim no de mandar) aos automobilistas o sentido da sua marcha. Com aquela maneira mansa e clara que tinha, o autor dos meus dias esclareceu-me que o sinaleiro não mandava nos condutores mas sim lhes obedecia pois eram estes quem

determinava por onde transitar.

Curiosamente nunca tive vontade de ser bombeiro. Que era uma coisa bonita de se ver, com aqueles capacetes brilhantes de polirina, os machados flamejantes, as fardas bem compostas, ocupando viaturas de encarnado vivo, frisos dourados, a desfilar pelas ruas em marchas bem ritmadas.

Morava bem perto do quartel dos Bombeiros de Espinho, pelo que era um assíduo frequentador das instalações. Estasiava-me a rodar as viaturas abertas, bem ecológicas, ficava com uma vontade danada de accionar-lhe as sinetas mas tinha receio de sequer tocar com os dedos o respectivo

cordão. E, quando topava a porta de acesso aberta, aí me escapulía, subindo todos os degraus que levavam ao topo da torre do quartel, então o edifício mais alto de Espinho, só superado pela torre da Igreja. Sabia bem estar por cima de todos aqueles tectos da vila ainda sem pretensões a ser Nova Caracas.

Mas cá em baixo, no piso térreo, para além das viaturas, o meu encanto era a parede do lado sul. Por toda ela existia um verdadeiro arquivo da história dos acidentes ocorridos em Espinho, através de peças recolhidas, incêndio após incêndio, desastre após desastre, naufrágio após naufrágio. Uma peça de ferro do incêndio da Resineira, uma negra recordação anterior à minha

memória; uma telha da Fosforeira, quando ardeu pela primeira vez e que sofreu



Carlos P. Morais

danadamente com receio de que a caldeira estourasse e todo o Espinho, eu inclusivé,

fosse pelo ar; uma lasca de um avião que se despenhou em Paramos e foi título de primeira página da Imprensa Nacional; uma chapa de um dos carros acidentados no inesquecível Circuito Automobilístico de Espinho, que semeou o luto em muitas famílias locais; o remo de uma bateira afundada nesse mar cão que é o pai e a mãe de Espinho.

Lembro isto tudo, não tenho tempo para falar no V Congresso Nacional dos Bombeiros, gozado a par das cólicas sofridas com a proximidade dos exames da quarta classe e da admissão ao Liceu. E espanto-me de nunca ter integrado nos meus sonhos de futuro o de ser bombeiro.

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
 CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção
 COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Raquel Pedrosa, Solange Marques, Teresa Silva e Vítor Manuel
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo
 ADMINISTRADOR: António Gaio
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
 EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense
 DEPÓSITO LEGAL: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

